

## **QUALIFICAÇÃO DA ÁREA DE ENSINO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE**

Há amplo consenso nas categorias profissionais da saúde, em especial na categoria médica, e na sociedade em geral, em particular nas entidades de especialidade, de que as “especializações pós-graduadas, realizadas em serviço e mediante supervisão docente-assistencial”, com base na história da Residência Médica, sejam a melhor alternativa para propiciar a formação nas áreas de especialidade do trabalho em saúde. No debate contemporâneo, acrescenta-se a esse posicionamento a crítica da formação cada vez mais subespecializada em detrimento da formação de competências generalistas; a formação orientada pelas capacidades instaladas nas instituições de serviço em detrimento das necessidades do sistema de saúde e da construção de redes de atenção; a formação com características médico ou procedimento-centradas em detrimento das abordagens em equipe ou de atenção integral à saúde; a formação orientada pelo domínio de habilidades em detrimento do desenvolvimento de capacidades pedagógicas para a interação com usuários, para o trabalho em equipe e em rede, para o desenvolvimento institucional e para o aprender a aprender permanente; a formação sem práticas sistemáticas de avaliação externa e de avaliação institucional do ensino e, ainda, a formação sem desenvolvimento pedagógico de preceptores, entre outras condições de insuficiência quanto às prerrogativas da educação e pesquisa priorizadas pela Lei do SUS aos seus serviços de referência e “demonstração”.

Apesar de tudo isso, é inegável a capacidade dos programas de residência de promoverem o desenvolvimento de habilidades profissionais. Evidências dessa afirmação podem ser encontradas na literatura científica e dizem respeito tanto à avaliação de resultados como à investigação e reflexão crescentes sobre o processo de aprendizagem e certificação de competências nos programas de residência. A especialização, por meio da Residência Médica, foi parte das estratégias que possibilitaram ao Brasil a atualidade com os principais avanços científico-profissionais e tecnológicos ocorridos na área da saúde, tanto por

meio da incorporação de tecnologias, como mediante participação ativa dos médicos em seu desenvolvimento. Estima-se que a residência para as demais profissões da área da saúde possa elevar de maneira geométrica esse desenvolvimento, projetando o país à vanguarda em atenção integral, promoção da saúde, prevenção e tratamento precoce de quadros mórbidos e redução da “carga de doença” (redução da incidência e da prevalência de adoecimentos, seqüelas e mortes preveníveis por ações profissionais de saúde, além da redução de intervenções e consumo de medicamentos e procedimentos de baixa efetividade, desnecessários ou substituíveis por práticas de maior impacto em uma cultura de promoção da saúde e prevenção de doenças). Ressalte-se que, por isso mesmo, as novas residências desejavelmente sejam integradas, respondendo pela integração daquilo que, até então, as residências médicas estavam apartadas (nominações do parágrafo acima).

Na educação por meio de programas de residência, os problemas e situações de saúde dos usuários são o ponto de partida para o exercício profissional e para o processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Essa formação em situação, somada à responsabilização pelos usuários (situações reais de assistência), à postura ativa dos residentes (aprendizes inseridos em serviços) e ao absoluto reconhecimento da utilidade das competências a serem desenvolvidas (exercício em ato de projetos terapêuticos) tornam os conteúdos, metodologias, recursos e estratégias educacionais potencialmente significativos para a construção do ensino em instituições de serviço de saúde; para a existência de um corpo pedagogicamente orientado de preceptores; e para uma superior formação de residentes.

Nesse contexto, o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), instituição de serviço do SUS, caracterizada como serviço-escola/Hospital de Ensino, buscou, com base em todas essas análises, a cooperação interinstitucional em rede com o Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde), vinculado a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por sua acumulação específica no campo em tela, seja pela participação efetiva nas principais publicações contemporâneas – de corte nacional – relativas à educação dos

profissionais de saúde, ao ensino da integralidade em saúde e ao intercruzamento Educação – Saúde Coletiva, seja pela participação e liderança junto ao CNPq da área de Educação e Ensino da Saúde.

O objetivo dessa parceria foi a construção de uma formação para preceptores de residência, uma iniciativa para formar especialistas capazes de desencadear e ampliar o pensamento pedagógico e a ação educativa na formação de profissionais de saúde na modalidade “especialização em serviço, sob acompanhamento docente-assistencial”, com a finalidade de difundir e dinamizar práticas pedagógicas em instituições de serviço de saúde com prerrogativa de serviço-escola/Hospital de Ensino.

A proposta pedagógica fundamentou-se nos princípios básicos da construção do conhecimento e da aprendizagem significativa que reconhece o indivíduo como agente ativo de seu desenvolvimento e do desenvolvimento de relações, construindo significados e gerando sentidos, de acordo com a problematização das práticas e dos saberes, mas também por suas experiências e vivências em ato. Foram utilizadas metodologias e dinâmicas que estimulassem o protagonismo, a crítica e a participação ativa para o desenvolvimento das práticas, considerando-se durante o percurso de aprendizagem, as motivações, vivências, necessidades e contextos profissionais. As referências, instrumentos, ferramentas e atividades de estudo foram pactuados em grupo, a fim de adequar o processo formativo e propiciar a reflexão coletiva permanente sobre as práticas vivenciadas.

O público para o qual a proposta foi orientada são os trabalhadores do GHC ligados aos Programas de Residência Médica e Residência em Área Profissional da Saúde, desde que desempenhando as funções preceptor, considerando serem estes os atores estratégicos para a construção dos cenários de ensino-aprendizagem-avaliação em serviço, visando a ampliação da capacidade institucional e profissional para a qualificação de pessoal para o trabalho e para a pesquisa e inovação científico-tecnológica em instituição de serviço do SUS. As vagas não preenchidas puderam ser ocupadas por orientadores de serviço ou equivalentes, desde que envolvidos ou em preparação para envolvimento com os Programas de Residência Médica ou em

Área Profissional da Saúde.

O curso previu uma carga horária de 375 horas distribuídas no período de dezembro de 2008 a março de 2010, sendo as atividades realizadas de duas formas:

- encontros presenciais mensais para todos os participantes, durante três turnos;
- atividades orientadas com tutoria, agendadas entre os encontros presenciais;
- atividades do módulo transversal;
- atividades relacionadas ao trabalho de conclusão de curso.

A organização do curso foi distribuída de maneira modular, com as temáticas descritas a seguir:

- Módulo I – Contextualização da Educação dos Profissionais de Saúde e a Especialização em Serviço sob Acompanhamento Docente-Assistencial;
- Módulo II – Práticas cognitivas, ensino, currículo e prática docente na área da saúde;
- Módulo III – Informação técnico-científica e produção de conhecimento em serviço;
- Módulo IV – Processos avaliativos e seletivos;
- Módulo V – Interações ensino-serviço;
- Módulo Transversal – Orientação de pesquisa e redação técnico-científica.

As atividades foram desenvolvidas na modalidade de concentração (tempo ensino), por meio de encontros presenciais, e de dispersão (tempo serviço), por meio de estudos orientados individuais, grupais, por ambiente de trabalho e junto ao sistema de saúde local e regional, como estratégia aprofundamento de temas. A avaliação das tarefas e do processo foi desenvolvida durante todo o curso, com o objetivo de sinalizar e valorizar a consolidação dos aprendizados. Em consonância com a proposta político-pedagógica, a avaliação estava

voltada para a compreensão e a apropriação dos conteúdos na prática cotidiana dos participantes, em suas ações nos processos de educação. Teve como horizonte o desenvolvimento de competências como: fomentar os processos de aprender a aprender; fomentar o desenvolvimento da capacidade reflexivo-avaliativa; construir mediações/negociações e articulação de atores e desenvolver atividades destinadas a promover inovações nas práticas. No final do curso foi realizado um relatório avaliativo para subsidiar a formulação de uma política de formação de preceptores na instituição.